

INOVAÇÃO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AUXILIAR DE SAÚDE BUCAL DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DE PELOTAS-RS

MARÍLIA ALONSO PIVA DA SILVA¹; **EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS²**;
TANIA IZABEL BIGHETTI³

¹Universidade Federal de Pelotas – marilia.alonsopiva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas -- taniabighetti@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) é o profissional que executa tarefas de apoio ao cirurgião-dentista (CD). O impacto social e a importância dos ASB já estão comprovados como fundamentais para o sistema privado e público em nível não só individual como também coletivo (BRASIL, 2008).

Dentre as vantagens da incorporação desse profissional, pode-se destacar: maior acesso populacional à saúde bucal, aumento da qualidade e produtividade, otimização do trabalho, conforto ao paciente, redução do tempo clínico, diminuição do desgaste físico do CD, dentre outros (FRAZÃO, 1999; PEZZATO; COCCO, 2004).

Através do projeto de extensão “Acompanhamento da qualificação de Auxiliar em Saúde Bucal” a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel), em parceria com a Escola de Educação Profissional Estilo e com o Sistema Educacional Galileu, participou da formação de treze ASB no ano de 2011; 34 em 2013 e 61 em 2014. Alguns desses profissionais exercem suas atividades na Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas (SMSPEL), juntamente com outros provenientes de diferentes escolas.

Uma demanda da Diretoria de Ações em Saúde (Saúde Bucal) da SMSPEL era o processo de educação permanente destes profissionais. Com essa demanda, optou-se pela realização de uma pesquisa para este processo.

O objetivo deste trabalho é descrever a estratégia para a construção de um processo de educação permanente para os ASB em exercício na rede municipal de saúde de Pelotas-RS, a partir das suas experiências, atribuições e do material já produzido pelo projeto.

2. METODOLOGIA

A pesquisa respeitou os aspectos éticos recomendados pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel (Parecer Consustanciado no. 1.382.510).

Tratou-se de um estudo observacional transversal descritivo, com a coleta de dados primários. A população alvo desse estudo foram todos os ASB que exerciam suas atividades em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da SMSPEL.

Foi feita a coleta de dados a partir da análise do questionário composto de duas partes: uma relativa às demandas identificadas pelos ASB e outra relativa aos conhecimentos e práticas dos ASB.

As variáveis de estudo foram as 15 atribuições estabelecidas pela Política Nacional de Atenção Básica - PNAB para ASB atuantes na Estratégia da Saúde da Família - ESF (BRASIL, 2012).

Os questionários foram aplicados aos ASB através de entrevista conduzida

em suas UBS de lotação e na Diretoria de Ações em Saúde (Saúde Bucal). Os dados foram coletados no período de fevereiro de 2015 a maio de 2016.

Após a coleta, os dados foram conferidos, transcritos e digitados em banco de dados elaborado com uso do programa *EpiData* versão 3.1. Na sequência foram avaliados os resultados obtidos com uso do programa *EpiData Analysis* através de estatística descritiva, com estabelecimento de médias e frequências das variáveis de interesse.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A principal característica deste estudo foi a identificação das principais demandas e carências dos ASB lotados nos serviços públicos de saúde do município de Pelotas. O fato de se ter entrevistado 15 ASB (88,2% do total de profissionais da rede) permite uma aproximação à realidade das necessidades do serviço.

Observou-se que a maioria dos ASB era do sexo feminino com médias de idade, de tempo de formados e de tempo de trabalho na SMSPEL de respectivamente de 35,4 anos; 48 meses e 25,2 meses (Figura 1).

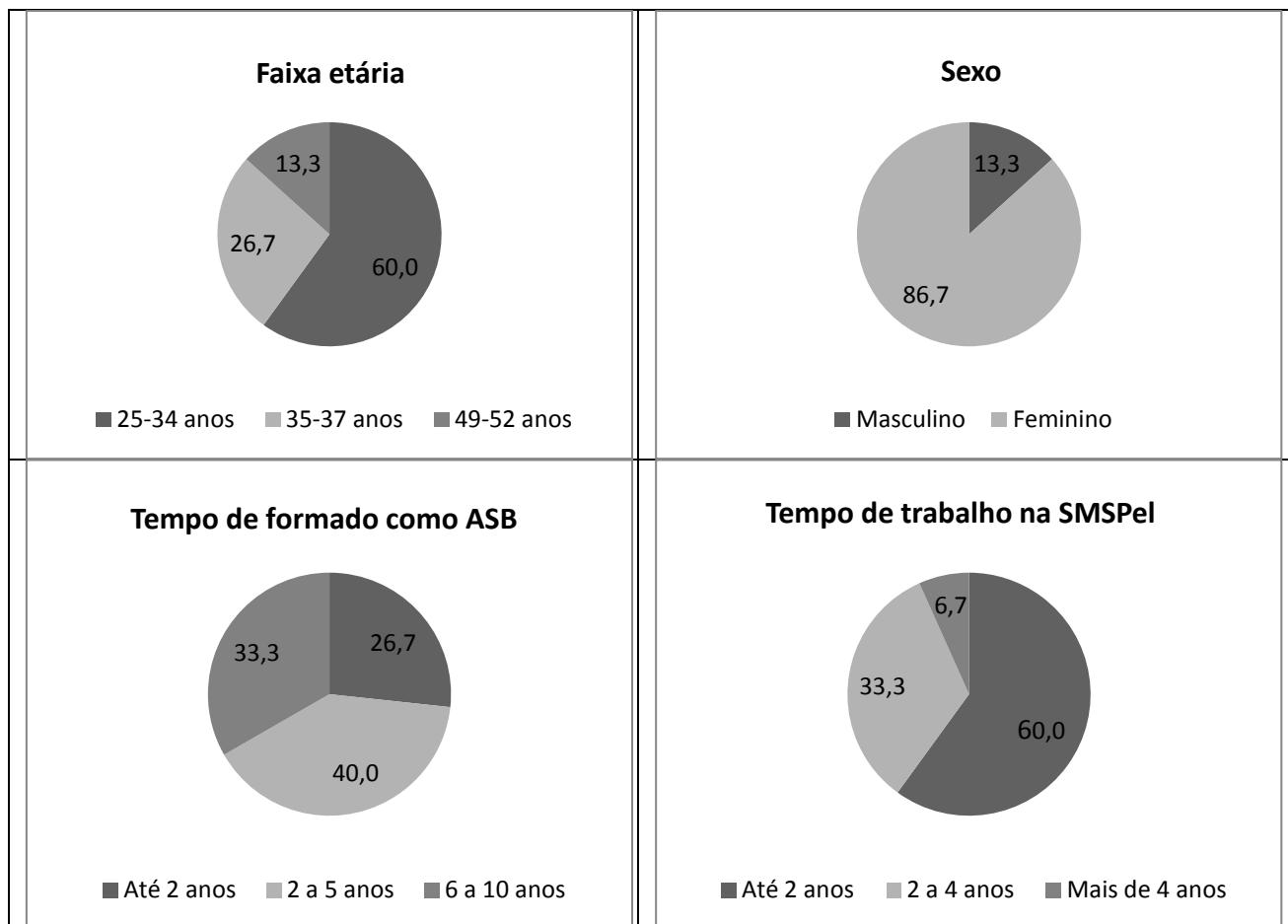


Figura 1 – Caracterização dos Auxiliares de Saúde Bucal entrevistados.
Pelotas/RS, 2016

As demandas mais apontadas pelos ASB estavam relacionadas a: auxílio e instrumentação em nível hospitalar; registro de dados e participação da análise de informações relacionadas ao controle administrativo em saúde bucal; desenvolvimento de ações de promoção de saúde e prevenção de riscos

ambientais e sanitários; e realização, em equipe, de levantamento de necessidades em saúde bucal (Figura 2).

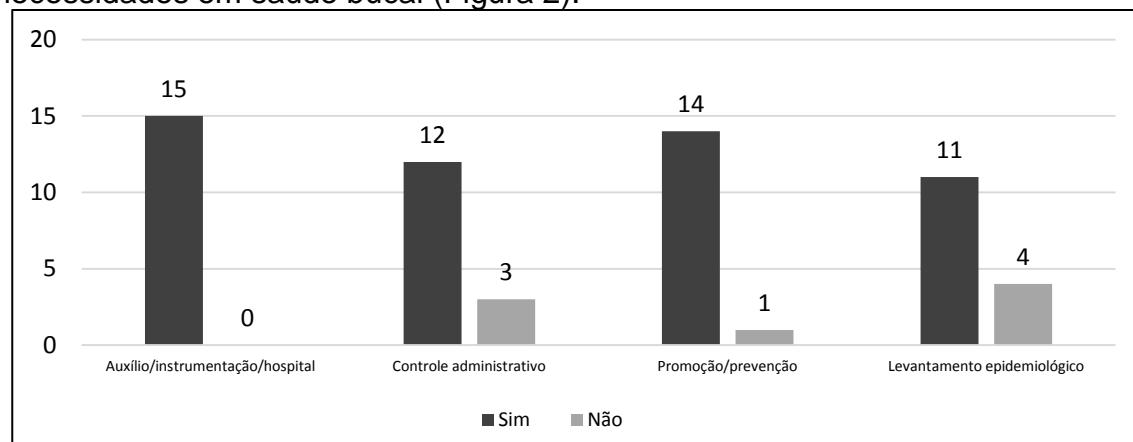


Figura 2 – Demandas para capacitação apontadas pelos Auxiliares de Saúde Bucal entrevistados. Pelotas/RS, 2016.

É válido destacar também que, segundo os entrevistados, não seria interessante rever temas relacionados à biossegurança e acolhimento, entretanto foram os temas mais incorretamente respondidos no segundo bloco do questionário. Os entrevistados não souberam escolher a alternativa corretamente no item “características do acolhimento ao usuário” (Figura 3).

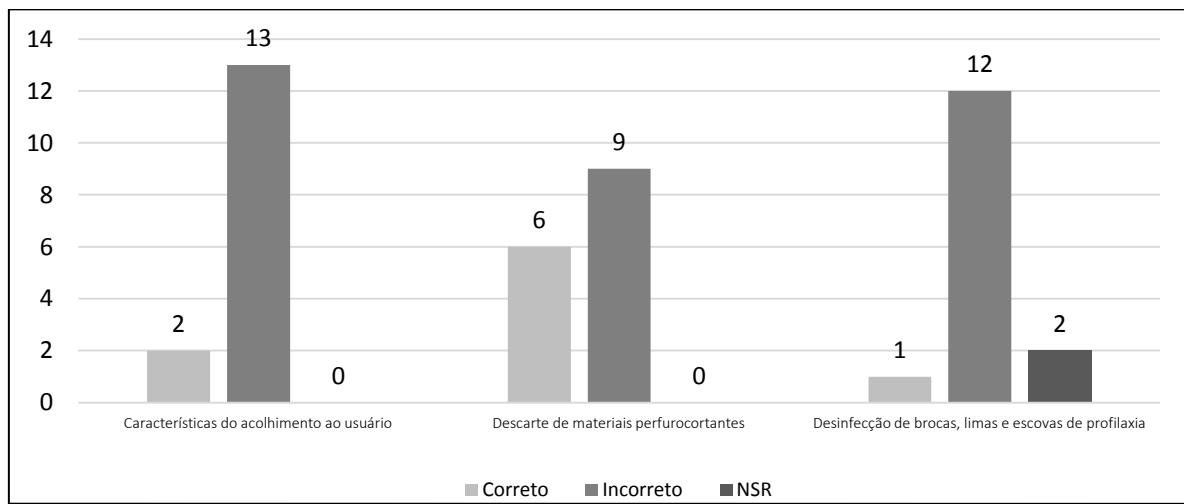


Figura 3 – Carências identificadas nas respostas dos Auxiliares de Saúde Bucal entrevistados. Pelotas/RS, 2016.

Segundo Abbês (2010) o acolhimento implica em prestar um atendimento com resolutividade e responsabilização. Além disso, é a partir do acolhimento que se cria um vínculo com o paciente. Tal tema é de extrema importância para o funcionamento adequado da ESF que tem o foco de atuação centrado no território-família-comunidade, humanização da atenção, responsabilização e vínculo (BRASIL, 2012).

Biossegurança é o conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento, tecnologia e prestação de serviço visando à saúde do homem, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados (TEIXEIRA; VALLE, 1996). Apesar de as normas de biossegurança serem simples, devem ser seguidas rigidamente para evitar contaminações.

No que diz respeito à biossegurança, os temas mais incorretos estiveram: descarte de materiais perfurocortantes, e desinfecção de brocas, limas e escovas de profilaxia. Ou seja, foi constatada uma deficiência de conhecimento em diferentes níveis da cadeia de biossegurança.

Conhecendo os temas que os ASB apresentaram maiores carências, pode-se começar o processo de sugestão de material didático para a construção da proposta de educação permanente. Acredita-se que a Metodologia da Problematização seja a mais adequada para a educação permanente desses profissionais. Essa metodologia tem por objetivo o pensamento criativo e crítico, além de preparar situações. Cada assunto é transformado em um problema para ser debatido com a turma (PRADO, 2012). Assim, se propõe atividades, como, por exemplo, vídeos que exponham situações reais e propiciem a identificação de pontos-chave, teorização, elaboração de propostas de intervenção e retorno à prática na perspectiva de mudança do processo de trabalho.

4. CONCLUSÕES

Em face desse panorama, pode-se concluir que a aplicação deste questionário é uma metodologia inovadora, já que coletou e avaliou as percepções e deficiências dos profissionais de saúde. Espera-se que com os dados obtidos seja possível elaborar um processo de educação permanente consistente de forma a contribuir com a atenção em saúde bucal no município de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS

ABBES, C. **Política de Humanização**. Disponível em:

http://www.saude.mg.gov.br/noticias_e_eventos/politica-de-humanizacao-e-debatida-durante-seminario-ocorrido-em-Juiz-de-Fora_03/05/2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). 114p.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.889 de 24 de dezembro de 2008**. [Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal - TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal – ASB]. Acesso em: 10 jul. 2015. Online. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11889.htm.

FRAZÃO, P. Sistemas de trabalho de alta cobertura na assistência odontológica na perspectiva do Sistema Único de Saúde. In: ARAÚJO, M. E. (Org).

Odontologia em Saúde Coletiva. São Paulo: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo; p. 100-118. 1999.

PEZZATO, L. M.; COCCO, M. I. M. O técnico em higiene dental e o atendente de consultório dentário no mundo do trabalho. **Saúde em Debate**, v. 28, n. 68, p. 212-219, 2004.

PRADO, M. L. et al. Refletindo sobre as estratégias de metodologia ativa. **Esc Anna Nery (impr.)**, v. 16, n. 1, p. 172-1772, 2012.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 1996. 442p.